

O NACIONALISMO CATALÃO: UMA EMERGÊNCIA PROCESSUAL

CATALAN NATIONALISM: A PROCEDURAL EMERGENCY

EL NACIONALISMO CATALÁN: UNA EMERGENCIA PROCESAL

*Luis Gouveia Junior¹***RESUMO**

O independentismo catalão é hoje um movimento político ainda efervescente. Este trabalho busca analisar como que o catalanismo pode contribuir para o debate teórico acerca da emergência do nacionalismo. Focamos em duas teorias distintas: o nacionalismo como movimento processual, com raiz no período pré-moderno, ou como um movimento que surge na época moderna. Para contribuir para esse debate, o nacionalismo catalão é utilizado como estudo de caso visando a testagem das duas teorias, sendo analisado o seu desenvolvimento histórico e a relação atual de fatores pré-modernos culturais com o movimento independentista. Ao observar relatos históricos e dados recentes acerca das escolhas eleitorais das regiões catalães, identificamos uma forte relação entre o catalanismo e fatores pré-modernos.

Palavras-chave: Catalunha; Nacionalismo; Independentismo; Modernismo

ABSTRACT

The Catalan Separatism is today a political movement that is still effervescent. This work seeks to analyze how Catalanism can contribute to the theoretical debate about the emergence of nationalism. We focus on two distinct theories: nationalism as a procedural movement, rooted in the pre-modern period, or as a movement that arises in the modern age. To contribute to this debate, Catalan nationalism is used as a case study to test the two theories, analyzing their historical development and the current relationship between pre-modern cultural factors and the independence movement. By observing historical reports and recent data about the electoral choices of the Catalan regions, we have identified a strong relationship between Catalanism and pre-modern factors.

Key words: Catalonia; Nationalism; Independentism; Modernism

RESUMEN

Descrição de resumo em espanhol (na seção que houver)La independencia catalana es hoy un movimiento político que todavía es efervescente. Este trabajo busca analizar cómo el catalanismo puede contribuir al debate teórico sobre el surgimiento del nacionalismo. Nos centramos en dos teorías distintas: el nacionalismo como un movimiento procesal, arraigado en el período premoderno, o como un movimiento que surge en la era moderna. Para contribuir a este debate, el nacionalismo catalán se utiliza como estudio de caso para probar las dos teorías, analizando su desarrollo histórico y la relación actual de los factores culturales premodernos con el movimiento de independencia. Al observar informes históricos y datos recientes sobre las elecciones electorales de las regiones catalanas, hemos identificado una fuerte relación entre el catalanismo y los factores premodernos.

Palabras clave: Cataluña; Nacionalismo; Independentismo; Modernismo

¹ Estudante de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, Portugal.

1. INTRODUÇÃO

A independência da Catalunha é hoje um dos principais tópicos no debate acerca do nacionalismo. Nos últimos anos a busca pela formação de um Estado-nação catalão ganhou notoriedade principalmente com a aprovação por parte do parlamento regional de uma Declaração de Independência da Catalunha. Apesar da recente midiaticização obtida pelo movimento independentista da Catalunha, desde o início do século XX partidos políticos organizados clamam por uma possível identidade da nação catalã (CANAL, 2011, p.63). Este trabalho busca então, desenvolver o processo de formação nacionalista nesta região autónoma da Espanha sob a perspectiva de teorias da formação do nacionalismo. Para este fim, é preciso um olhar sobre os processos históricos dentro do contexto catalão, de forma direta com os processos centrais que guiaram o desenvolvimento do nacionalismo a nível internacional.

O nacionalismo é hoje tema recorrente em debates sobre o futuro do sistema internacional e também da União Europeia. Se Francis Fukuyama (1989, p.13-14) apresentou o nacionalismo em seu icónico “Fim da História” como uma das ideologias sobreviventes ao fim da Guerra Fria, ainda hoje podemos ver diversos movimentos que demonstram que esta corrente nacionalista segue com força. No continente europeu, diversos movimentos têm proposto a criação de novos estados nacionais: Escócia, País Basco, Flandres, norte da Itália, Catalunha, nos quais dentro dos debates criados por essas emergências nacionais, está sempre a questão se estas nações emanadas realmente existem ou se foram “inventadas” pelo interesse de pequenos grupos revolucionários (Ribeiro, 2004, p.3).

A nível teórico do debate acerca do surgimento dos nacionalismos, podemos dividir àqueles que veem a ideia de nação como pré-moderna e os que acreditam que esta surge junto com a modernidade. Na primeira corrente, iremos nos basear ao longo deste estudo, nos trabalhos de Smith (1998) e de Llobrera (2000), além das citações de ambos os autores em artigo de Sobral (2003). Para a corrente que vê o nacionalismo como construção moderna, utilizaremos os trabalhos de Gellner (1996), Hobsbawn (1990) e Anderson (2012) e suas descrições também presentes no artigo de Sobral (2003).

Com esse embasamento teórico, o que este trabalho pretende é testar essas duas teorias distintas. A nível metodológico, Bitektine (2008, p.160) identifica que estudos de casos são uma forma interessante de testagem da capacidade explicativa de teorias sociais antagónicas. Para tal, a região autónoma da Catalunha surge como um caso pertinente uma vez

que tem tido grande relevância e é o movimento europeu contemporâneo que chegou mais perto de formar um verdadeiro estado independente. Para tratar do contexto catalão, basearemos o trabalho no livro *España y Cataluña* de Henry Kamen (2017) e no livro *Catalan nationalism: past and present* de Albert Balcells (1996), ambos historiadores, o primeiro crítico ao processo de independência, e o segundo não. Além destes, consideraremos outros textos pró-independentistas e nacionalistas, como *La Nacionalidad Catalana* de Enrich De La Riba (1906). Por fim, utilizaremos alguns dados do instituto de pesquisa idescat e de arquivos disponíveis da Generalitat de Catalunya.

A fim de permitir uma testagem teórica com uma correspondência mais direta ao processo histórico, começaremos por testar as bases da teoria processual. No primeiro tópico, traremos uma análise da pertinência do catalanismo étnico e cultural no período entre os séculos XV e até início do XVIII, mais especificamente até o fim da Guerra de Sucessão Espanhola em 1714. Em seguida, passaremos para abordagem modernista, apresentando a emergência de um movimento verdadeiramente nacionalista na Catalunha do fim do século XIX e tentaremos identificar quais processos sociológicos podem explicar esta emergência. Para concluir nossa testagem teórica, faremos uma breve análise quantitativa da atual relação entre o idioma catalão, um fator pré-moderno, e a industrialização, um fator moderno, com os votos para partidos a favor e contra a independência da Catalunha. Por fim, tentaremos concluir com a identificação da pertinência dos argumentos das duas correntes teóricas do nacionalismo, e como elas contribuem para explicar a existência e as características do catalanismo contemporâneo.

2. A CATALUNHA PRÉ-MODERNA

José Manuel Sobral descreve dois paradigmas distintos quanto a emergência histórica dos movimentos nacionalistas: a processual e a modernista (SOBRAL, 2003, p.1121-1122). Começaremos então por analisar a corrente processual. Um dos pensadores desta corrente é Anthony Smith (SOBRAL, 2003, p.1101). Para Smith, é preciso separar a ideia de nação da ideia de estado, esta sim uma realidade moderna (SMITH, 1998, p.74-75). Com esta separação, podemos perceber que antes da modernidade já existiam etnias ou comunidades étnicas (SOBRAL, 2003, p.1102). Desta forma conseguimos identificar como se definem as identidades nacionais nas quais as nações emergem, o que é impossibilitado com a visão do nacionalismo como algo subjetivo e psicológico, o que faz com que não se consiga identificar

como se definem as identidades nacionais nas quais a nação emerge (SMITH, 1998, p.75). Baseando-se então no trabalho de Smith, podemos identificar as seguintes características de comunidades étnicas pré-modernas:

1. Um nome próprio coletivo; 2. Um mito de uma ancestralidade comum; 3. Memórias históricas partilhadas; 4. Um ou mais elementos culturais comuns (língua, religião, costumes...); 5. Uma associação com uma «terra natal» específica; 6. Um sentido de solidariedade para sectores específicos da população (SOBRAL, 2003, p.1102).

Devemos assim, analisar a pertinência de cada um desses tópicos no contexto da Catalunha. O primeiro deles é o nome próprio coletivo. O termo catalão começou a ser usado nos finais do século XI e início do século XII para designar a população da região, sendo este período o primeiro em que podemos utilizar o termo Catalunha para a organização política desta parte da península (BALCELLS, 1996, p.3). Assim sendo, podemos constatar que o nome comum tem sua origem ainda na Idade Média. O tópico seguinte diz respeito ao mito de uma ancestralidade comum. Como críticos do nacionalismo catalão tem apresentado, nos últimos anos esta corrente tem criado mitos fictícios como forma de promoção de um passado inexistente (KAMEN, 2017, p.9-10). Contudo, mesmo num dos primeiros textos nacionalistas, *La Nacionalitat Catalana*, o mito da ancestralidade comum é facilmente identificado: uma Catalunha independente, politicamente desenvolvida e economicamente próspera, que teria existido desde a idade média até a idade moderna, e o seu fim aconteceu devido a opressão do Reino de Castela no início do século XVIII (DE LA RIBA, 1906, p.9-11).

De fato, na baixa idade média, havia na Catalunha um sistema político autónomo, com um monarca e com uma corte independente dos outros reinos ibéricos (BALCELLS, 1996, p.8). Sobre este mesmo sistema, a Catalunha participava de todo o jogo político europeu da época: disputas por territórios, conquistas e casamentos arranjados (BALCELLS, 1996, p.6-8). O maior mito da história da Catalunha que se interliga diretamente ao ponto 3 de Anthony Smith, a memória histórica partilhada, é o mito de 1714, quanto a posição catalã contrária a Felipe V de Castela na Guerra de Sucessão Espanhola (KAMEN, 2017, p.131-133). Para os catalães, foi devido a esta derrota que tiveram que se submeter durante séculos ao governo espanhol, nas palavras de De La Riba foi a partir daí que começou o “inverno” nas terras da Catalunha (1906, p.9). Deste episódio nasceram alguns mitos e realidades que formariam uma memória histórica partilhada. Entre eles está Rafael Casanova, quem detinha a liderança das forças contrárias a Felipe V e foi um dos que manteve a resistência até a derrota final da

Catalunha em setembro de 1974 (KAMEN, 2017, p.128). Se Casanova foi um herói da resistência, ou um líder que levou milhões às mortes por uma guerra perdida, pouco interessa. O facto é que sua estátua está no Arco do Triunfo de Barcelona e tanto os que o amam e os que o odeiam, devem concordar que esta estátua é uma comprovação da importância de 1714 para a história da Catalunha.

O tópico quatro de Anthony Smith, talvez seja o com maior relevância no caso da Catalunha: os elementos culturais comuns, principalmente o idioma catalão. A nível sociológico, alguns estudos colocam os idiomas como tendo “um papel chave em simbolizar a identidade étnica e da definição de membros da comunidade”, tendo uma influência ainda maior nos idiomas falados por pequenos grupos de pequenas regiões, como a Catalunha (WOOLARD, 1987, p.86-87). Foi durante o século XIII que o catalão começou a ser o idioma oficial da corte e culturalmente usado (BALCELLS, 1996, p.8). Já no século XV, o idioma era falado pela maioria da população não só na Catalunha, como também em Valência e Maiorca (KAMEN, 2017, p.23). Cinco séculos mais tarde, o idioma catalão segue sendo indiscutivelmente um ponto fulcral na existência e perseverança do nacionalismo catalão (CANAL, 2011, p.60). Inclusive para um demógrafo da região, “O catalão é uma pessoa que fala catalão” (GARCÍA, 1991 IN WOOLARD, 1987, p.86). Outro aspecto com importância e que ainda se encontra no quarto tópico de Smith é a questão religiosa. Tendo sua construção datada no período medieval, a abadia de Montserrat é até hoje o principal símbolo religioso da Catalunha, região majoritariamente católica (KAMEN, 2017, p.59)

Para além da questão linguística e religiosa, a relação com a terra é central no pensamento nacionalista, sendo este o quinto tópico de Smith. No caso da Catalunha, essa “terra natal” é compreendida como a parte da península Ibérica que está entre a corrente montanhosa dos Pirineus e o Mar Mediterrâneo (BALCELLS, 1996, p.1). Há obviamente uma forte ligação do povo catalão e este território específico. Retornando ao exemplo de De La Riba (1906, p.9-12), o início do seu livro trata exatamente da opressão espanhola sobre a terra catalã entre os Pirineus e o mar. Essa noção territorial também remete a Idade Média, uma vez que já no século XIV, as fronteiras da Catalunha estavam claramente estabelecidas, existindo inclusive postos alfandegários (LLOBERA, 2000, p.75). Quanto ao valor desta relação territorial por parte da população local, é importante considerar que há relatos que para a maioria dos catalães no século XVII, tanto a França quanto a Espanha eram países estrangeiros (KAMEN, 2017, p.45).

Dos cinco primeiros tópicos de Anthony Smith, todos podem ser interligados com a história do período medieval na Catalunha. O sexto tópico é o único com indicativos ausentes na pesquisa feita para este trabalho, podemos incluir somente que em 1639, um diplomata inglês já comentava a respeito de um “ódio natural que los catalanes sienten hacia castilla” (KAMEN, 2017, p.44), indicando não uma solidariedade, mas o oposto disto a respeito dos castelhanos. Além disso, a importância que o comércio ultramar tinha para a população da Catalunha medieval, talvez indique que a classe comerciante possivelmente usufruía de uma relação solidária com outras classes. Contudo, considerando os pontos já mencionados, parece sim ser possível identificar uma incipiente identidade nacional catalã que remonta a idade média, como defende Josep Llobera (2000, p.75).

Para concluir os argumentos que o nacionalismo catalão é mais antigo que os processos da modernidade, torna-se interessante considerarmos este trecho escrito pelo historiador francês Pierre Vilar:

Entre 1250 e 1350, o Principado da Catalunha talvez fosse o país europeu para o qual seria menos incorreto e menos perigoso aplicar os aparentemente termos anacrônicos de político e econômico imperialismo e estado nação (,,,) Essa criação é marcante, portanto, especialmente em conta da sua precocidade. Língua, território, vida econômica, a formação da mentalidade, uma comunidade cultural – a condição fundamental de uma nação – já estavam completamente presentes no século XIII (PIERRE VILAR, 1962 IN BALCELLS, 1996, p.9).

3. O CATALANISMO COMO UM PROCESSO MODERNO

Uma outra perspectiva da formação dos nacionalismos é a que Manuel Sobral chama de “paradigma modernista” (2003, p.1095). Esta acredita que o nacionalismo surge com a modernidade e é muito ligado a formação do estado-nação (HOBSBAWN, 1990, p.9-10). Para Ernest Gellner (1996, p.113), na sociedade agrária pré-industrial não haveriam incentivos dos governantes para que emergisse uma homogeneidade cultural, mas sim que se mantivesse a diversidade, o que inibia o perigoso fortalecimento de identidades coletivas. Nessa visão, a industrialização acabaria por ter um papel importante na construção dos nacionalismos, pois permitiu uma maior “homogeneização social e uma criação de uma cultura comum” (SOBRAL, 2003, p.1096). Eric Hobsbawn (1990, p.10) é outro autor que partilha da visão de Gellner, crendo que este foi inventado e não um sentimento partilhado que surgiu de forma espontânea. De forma antagônica, Anthony Smith (1998, p.29-31) apresenta que a ideia por trás da importância do desenvolvimento industrial, dá-se pelo facto que agora o Estado passou

a ser peça fundamental no contexto de uma sociedade que começou a apresentar uma maior mobilidade social. Desta forma, uma cultura comum e homogênea torna-se importante para manter a sociedade unida (SMITH, 1998, p.30). As diferenças entre nacionalidades surgem, pois, os desenvolvimentos industriais tiveram formação distintas nos diferentes países, não sendo assim um processo internacional homogêneo (SOBRAL, 2003, p.1096).

Trazendo a industrialização para o contexto catalão, há uma interseção entre o momento de desenvolvimento industrial da região e da emergência de um movimento verdadeiramente nacionalista (KAMEN, 2017). Como constata Henry Kamen (2017, p.183-184) foi no final do século XIX que a Catalunha começou a florescer industrialmente, principalmente com apoio britânico. Contudo, é nesta mesma época que teria começado a surgir um nacionalismo catalão separado da Espanha (CANAL, 2011, p.60). Inclusive, Balcells indica os anos 80 do século XIX como o momento em que surgem as primeiras organizações políticas catalanistas (1996, p.35-36). Um exemplo disso é a criação da La Lliga Nacionalista em 1901, o primeiro partido tido como nacionalista, conservador, pró-industrialização e não dinástico (CANAL, 2011, p.63). Outro momento importante para a popularidade do nacionalismo catalão no fim do século XIX foi a dificuldade econômica gerada pelas perdas por parte da coroa espanhola de boa parte das suas colônias (BALFOUR, 2017, p.1). Os capitalistas catalães que emergiram com o processo de industrialização da região, obtinham bons lucros com o comércio de bens manufaturados para as possessões espanholas (BALFOUR, 2017, p.1). Estas perdas invariavelmente os levariam a prejuízos comerciais, o que criaria uma insatisfação natural com o governo central.

Um texto fundamental para o sentimento nacionalista e independentista da Catalunha é o *La Nacionalidad Catalana* datada em 1906, num período no qual a região já passava pelo desenvolvimento industrial. Neste livro, De la Riba, que foi um dos fundadores da La Lliga Nacionalista (CANAL, 2011, p.63), concorda que o nacionalismo é uma construção cultural e uma forma de pensar, o que para ele implica que cada nacionalidade tem que ter a liberdade de acomodar a sua coletividade. No final deste mesmo texto, De La Riba inclui nas conclusões finais a importância econômica, citando os processos de industrialização e geração de riquezas, trazendo consigo a ideia de que a formação de um estado catalão garantiria este desenvolvimento (1906, p.124-128). De La Riba defende também que “cada nacionalidade deve ter o seu estado” (1906, p.101). Neste ponto podemos traçar um paralelismo com o pensamento de outro autor com uma visão modernista do nacionalismo: Eric Hobsbawn

(SOBRAL, 2003, p.1097-1098). Hobsbawn vê a ideia de estado estreitamente ligada ao conceito de nação, chegando a afirmar que “As nações não fazem Estados e nacionalismos, o contrário é que é verdadeiro” (1990, p.10). Para ele, a nação só é uma entidade social se relacionada a uma extensão territorial moderna, o estado (HOBSBAWN, 1990, p.9). Dessa forma, podemos ver que o nacionalismo catalão de De La Riba no fundo defendia a criação do que pode ser entendido como um estado-nação.

Além dos processos industriais, há durante o fim do século XIX um movimento cultural que buscava recuperar a importância do catalão como idioma literário (BALCELLS, 1996, p.25). A nível teórico, devemos aqui citar o trabalho de Benedict Anderson (2012, p.39) que ao defini-lo como uma comunidade imaginada partilhada, vê o nacionalismo como um sistema cultural e não uma ideologia política conscientemente adotada. Essa visão faz com que seu trabalho se diferencie substancialmente do de Gellner e Hobsbawn (Sobral, 2003:1100). Para Anderson (2012, p.46-47), o enfraquecimento das antigas línguas sacras levou ao fortalecimento de idiomas locais, incentivando a emergência nacional moderna. Dialogando com essa visão, historiadores como Balcells veem o movimento pró idioma catalão, que ficaria conhecido como a Renaixença, como peça fundamental em criar a atmosfera ideal para o fortalecimento do nacionalismo regional (1996, p.25). Devemos citar também, que esse florescimento cultural acabaria se dando principalmente em torno das grandes cidades, no caso a capital regional: Barcelona (KAMEN, 2017, p.183).

Neste ponto, torna-se importante referir que mesmo os autores processuais concordam que a modernidade teve a sua contribuição para a emergência do nacionalismo. Para Smith, o nacionalismo como “movimento ideológico” é algo moderno, apesar da nação vir de realidades étnicas pré-modernas (SOBRAL, 2003, p.1103). Desta forma, explica-se os núcleos e movimentos catalanistas surgirem somente no fim do século XIX (BALCELLS, 1996, p.95). Llobera também coloca no período moderno a causa para o nacionalismo se tornar uma “crença de massas” (SOBRAL, 2003, p.1104).

Se o processo de expansão do nacionalismo acontece no período moderno, o caso da Catalunha torna-se mais interessante devido a tentativa do estado espanhol de criar uma identidade única nacional durante este período, tentativa essa que podemos considerar fracassada (CANAL, 2011, p.61). Sob a ótica dos modernistas como Hobsbawn, a partir da emergência dos estados-nações e dos nacionalismos que são criadas e surgem as nações

(SOBRAL, 2003, p.1098). Uma vez o estado criando os projetos nacionais, quais motivações explicam o insucesso do nacionalismo espanhol que permitiu a emergência de nacionalismos regionais? Dentre outros fatores, Jordi Canal apresenta exatamente algumas tradições e signos identitários que já existiam na região da Catalunha e que são razoavelmente antigos (2011, p.62). Reafirmando assim os tópicos já aqui desenvolvidos sobre a etnicidade de Smith e o pensamento de Llobera, de que desde a idade média há na Catalunha um incipiente de identidade nacional (2000, p.75).

Para Jordi Canal, há ainda outras explicações para o insucesso do nacionalismo espanhol que tentou ser fomentado durante o século XIX. Entre eles, os desequilíbrios econômicos regionais, a organização política descentralizada e a falta de prestígio da monarquia (CANAL, 2011, p.61). Apesar de significativo, não cabe aqui desenvolver os motivos do fracasso do nacionalismo espanhol, mas sim ressaltar o sentimento regional existente e considerar se o “protonacionalismo” catalão detinha peso político para gerar tal insucesso espanhol.

4. O NACIONALISMO CATALÃO NO SÉCULO XX E XXI

O nacionalismo catalão desde o século XIX baseia-se na ideia de que a Catalunha é uma nação e a Espanha um estado (CANAL, 2011, p.66). Apesar dessa divisão retórica, desde 1977 com a queda do regime franquista a Generalitat, o parlamento regional, voltou a ter autonomia (BRAUN, 2017). Nos dias atuais, o independentismo segue com a bandeira de que a Catalunha deve enfim agregar as duas funções e se tornar um estado-nação. A justificação por detrás desta questão inclui também a posição a nível económico que a Catalunha independente é um projeto viável (CANAL, 2011, p.68).

Possivelmente se identificarmos os pontos centrais do nacionalismo catalão nos dias de hoje, podemos encontrar se há alguma tendência comparativa entre estes e realidades pré-modernas ou modernas. Voltemos então ao ponto linguístico como determinante pré-moderno do sentimento étnico como apresenta Anthony Smith (SOBRAL, 2003, p.1102). Torna-se importante considerarmos que mesmo autores tidos como modernistas por Sobral, como Eric Hobsbawn, concordam que o idioma teve um papel fundamental na construção dos nacionalismos (SOBRAL, 2003, p.1098). Como defendido por Woolard (1987), o idioma Catalão segue tendo centralidade no nacionalismo da Catalunha. Esta importância linguística é

comprovada de acordo com dados de um estudo desenvolvido em 2013 pela Generalitat de Catalunya. De acordo com os dados obtidos neste estudo, 56% das pessoas que nasceram na Catalunha tem o catalão como língua habitual, 8,8% usam habitualmente o catalão e o espanhol, e somente 34% usam somente o espanhol. Também é interessante a constatação que há uma grande diferença no uso do idioma pelas diferentes zonas da região. Na área metropolitana de Barcelona, somente 27,8% das pessoas nascidas na Catalunha tem o catalão como idioma habitual, sendo a menor parcela entre todas as zonas da região autónoma. A maior percentagem de falantes de catalão, está a área denominada Torres de l'Ebre, no sudoeste da Catalunha, onde 73,8% dos nascidos na Catalunha têm o catalão como língua habitual. Outra conclusão interessante deste estudo é que pelos dados apresentados, o catalão não é uma língua com uma tendência para ser esquecida e cair em desuso. Isso pelo facto que a parcela etária da população que mais sabe falar e escrever em catalão está entre os 20-24 anos e entre os 15-19 anos, chegando a 80% do total nestas idades.

Considerando os dados da Generalitat, a importância do idioma Catalão a nível sociológico é assim claro, torna-se interessante considerarmos essa importância a nível político. O senador independentista Francesc Ferrer i Gironès escreveu em 1987 um texto intitulado *La Persecucion Política de la Lengua Catalana*, onde aponta o processo histórico de opressão a liberdade linguística ao longo dos séculos (1987, p.6-7). Obviamente, Ferrer i Gironès tem um interesse de promoção nacionalista, porém, alguns factos históricos apresentados por ele, demonstram o desconforto do governo central espanhol quanto a língua catalã. Entre eles estão a proibição do idioma durante o período franquista e no pós-Guerra de Sucessão Espanhola (FERRER I GIRÓNES, 1987, p.6-7). Todos estes períodos de instabilidade e de uma crescente centralização de poderes por parte do governo central.

Para tentar compreender o peso atual do idioma catalão na política regional, resta-nos então comparar os dados linguísticos do estudo da Generalitat com as posições pró e contra a independência. Para conseguir apresentar os dados de forma breve neste trabalho, colocamos frente a frente as votações do maior partido abertamente independentista, o Junts per Catalonia e o Ciudadanos, maior partido abertamente contra independência. Focaremos somente nos dois partidos pois as suas posições a favor e contra a independência são mais claras do que alguns outros partidos.

Tabela 1 – Regiões por falantes de Catalão e os votos nas Eleições Legislativas 2015.

	Falantes de Catalão	Votos do Ciudadanos (%)	Votos do JpC (%)
Metropolità	27,8	19,90	33,37
Comarques Gironines	51,5	12,56	55,92
Camp de Tarragona	38,6	22,20	38,81
Terres de l'Ebre	73,8	9,47	54,28
Ponent	61,9	12,19	54,73
Comarques Centrals	63,0	8,46	61,53
Alt Pirineu i Aran	61,3	10,65	55,08
Penedès	35,5	18,02	40,85

Fonte: Elaborado pelos autores com base em IDESCAT, 2015.

Podemos identificar no quadro acima uma forte relação entre as regiões onde há mais falantes habituais de catalão e onde os eleitores são mais favoráveis ao principal partido independentistas. Do lado do principal partido anti independência, em regiões como Terres de l'Ebre e Comarques Centrals, o Ciudadanos tiveram uma percentagem de votos muito baixa (9,47% e 8,46% respectivamente) se comparada com as regiões Metropolità, Camp de Tarragona e Penedès (19,90%; 22,20% e 18,02%). Claramente as duas regiões onde o Ciudadanos tem menor quantidade de votos, são também aquelas onde há maior percentagem de falantes habituais de catalão (Terres de l'Ebre com 73,8% e Comarques Centrals com 63,0%), e onde tem mais votos, há também menos falantes habituais de espanhol (Metropolità com 27,3%; Tarragona 38,6% e Penedès com 35,5%). O Junts Per Catalonia apresenta uma relação completamente inversa, tendo mais votos nas áreas com mais falantes habituais de catalão, como em Comarques Centrals e Alt Pirineus e menos votos nas áreas mais próximas a Barcelona e com menos falantes habituais de catalão.

Apesar da necessidade de estudos estatisticamente mais efetivos quanto a relação idioma e comportamento eleitoral, podemos identificar uma tendência em votos independentistas nas regiões com mais falantes de catalão. Apesar de parecer lógica, é possível que em outros projetos nacionalistas, a língua local não tenha um papel tão importante. Mesmo a indagação da influência do idioma e da industrialização seja a respeito da formação do pensamento nacionalista e a sua colocação histórica, não deixa de ser interessante tentar relacionar esses fatores com o nacionalismo catalão contemporâneo. Quanto a industrialização, Gellner defende que ela teve um impacto na formação do

nacionalismo devido às alterações nas relações sociais pré-existentes (SOBRAL, 2013, p.1095-1097), o que não necessariamente presume que hoje o nacionalismo siga mais presente em áreas mais industrializadas. Contudo, não deixa de ser interessante observarmos brevemente se há alguma relação entre os votos obtidos pelos Ciudadanos (anti nacionalismo catalão) e pelo Junts per Catalonia (nacionalistas catalães), e as regiões onde o sector industrial representa uma maior parcela do produto interno bruto.

Tabela 2 – Regiões por peso da indústria e votos nas Eleições Legislativas de 2015.

	Indústria (% do PIB)	Votos do Ciudadanos (%)	Votos do JpC (%)
Metropolità	18,0	19,90	33,37
Comarques Gironines	21,7	12,56	55,92
Camp de Tarragona	34,2	22,20	38,81
Terres de l'Ebre	34,9	9,47	54,28
Ponent	21,6	12,19	54,73
Comarques Centrals	33,1	8,46	61,53
Alt Pirineu i Aran	14,3	10,65	55,08
Penedès	28,3	18,02	40,85

Fonte: Elaborada pelos autores com base em IDESCAT, 2015.

Apesar das suas limitações, a Tabela 2 suscita a ideia de que é difícil identificar qualquer relação entre as áreas da Catalunha com maior peso do sector industrial, e os votos a favor ou contra a independência. Em áreas como Torres de l'Ebre e Camp de Tarragona, onde comparadas a outras áreas a indústria tem um peso elevado nas suas economias, há uma enorme disparidade entre as posições eleitorais a favor ou contra a independência, tendo o Ciudadanos uma boa percentagem de votos em Tarragona (22,2%) e baixa em Torres de l'Ebre (9,47%). Já o Junts Per Catalonia tem uma relação oposta. As duas regiões onde o sector industrial tem menor peso no PIB, também não apresentam uma uniformidade, tendo a área Metropolità uma votação muito mais anti independência do que Alt Pirineus i Aran.

5. CONCLUSÃO

Smith (1998, p.79) considera que o direito à autodeterminação que fala a Carta das Nações Unidas tem sido válido somente para caso de ex-colónias que queiram se tornar

independentes, deixando de lado casos de movimentos separatistas de teor étnico. Aqui podemos enquadrar o movimento independentista catalão.

Por outro lado, Henry Kamen tenta demonstrar durante todo o seu livro que o nacionalismo catalão não tem um embasamento histórico, sendo que ele critica várias vezes a forma com a qual a história da Catalunha tem sido tratada (2017, p.9-10). Independente de ter motivações ou interesses de certos grupos fomentadores, o facto é que o nacionalismo é uma corrente política que existe na Catalunha e merece ser analisado sobre as ferramentas analíticas sociológicas. Desta forma, a questão que fica é não sobre a pertinência da independência da Catalunha, mas sim do período histórico onde surge um sentimento nacionalista na região e o porque desse surgimento.

Josep Llobera trata de um protonacionalismo catalão e identifica a existência de um incipiente nacionalismo catalão no período medieval (2000, p.75). Esta semente germinada no período quando a Catalunha era um reino independente, obviamente só cresceria durante o processo de industrialização ocorrido na região no final do século XIX e com a consequente formação de grupos que começaram a defender um nacionalismo já baseado na ideia de estado nação (BALCELLS, 1996, p.35-36). O idioma catalão é indissociável do processo de surgimento deste movimento, sendo o tronco de todo catalanismo. Desta forma, podemos compreender que há aqui um fator pré-moderno determinante. Por outro lado, sem considerar os processos sociais e econômicos ocorridos na região no século XIX, a expansão de um movimento verdadeiramente nacionalista não pode ser explicada.

Portanto, ambas as correntes teóricas nacionalistas definidas por Sobral, processual e modernista, apresentam lentes que contribuem para compreender como chegamos a existência de um nacionalismo catalão como vemos nos dias de hoje. Coube a industrialização da região no século XIX e a Renaixença cultural, gerar o contexto social descrito por Ernest Gellner e necessário para a expansão do movimento nacionalista. Contudo, os traços étnicos descritos por Anthony Smith parecem determinantes na formação desse sentimento nacional. Sendo assim, a Catalunha não deixa de apresentar características de uma “nação” com raízes antigas que vão para além da Idade Moderna.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e expansão dos nacionalismos**. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BALCELLS, A. **Catalan nationalism: past and present**. Basingstoke: Macmillan Press. 1996. 228p.
- BALFOUR, S. A Brief History of Catalan Nationalism. **Foreign Affairs**, 18/10/2017. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/spain/2017-10-18/brief-history-catalan-nationalism> Acesso em: 04 nov. 2018.
- BITEKTINE, A. Prospective Case Study Design: Qualitative Method for Deductive Theory Testing. **Organizational Research Methods**. v. 11, p.160-180, 2008.
- BRAUN, J. Por que a Catalunha quer se separar da Espanha? **Revista Veja**, 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/por-que-a-catalunha-quer-ser-independente-da-espanha/>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- CANAL, J. El Estado autonómico: reflexiones históricas sobre Cataluña y el nacionalismo catalán. **Cuadernos de pensamiento político**. FAES, p. 59-71. 2011.
- FERRER I GIRONÈS, F. La persecución política de la lengua catalana. **Catalònia**, v. 3, p. 6-7, 1987.
- FUKUYAMA, F. The end of history? **The national interest**. Center for the National Interest, v. 16, p. 3-18, 1989.
- GELLNER, E. O advento do nacionalismo e sua interpretação: os mitos da nação e da classe. Em Gopal, (org.) **Uma Mapa da Questão Nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 107-153p.
- GENERALITAT DE CATALUNYA. **Language Use of the Population of Catalonia**. Barcelona: Directorate General for Language Policy, 2014.
- HOBBSBAWN, E. J. **Nations and nationalism since 1790**. Cambridge University Press: Cambridge. 1990. 206p.
- INSTITUT D'ESTADÍSTICA DE CATALUNYA. Parliament of Catalonia. Distribution of votes. By candidacies. Counties and Aran, areas and provinces. Barcelona: Generalitat de Catalunya, 2015. Disponível em: <https://www.idescat.cat/pub/?id=aec&n=911&lang=en.%20Consultado%20em%2004/11/2018>
- KAMEN, H. **España y Cataluña História de una Pasión**. 2ª ed. Madrid: La esfera de los libros. 2017. 314 p.
- LLOBERA, J. **O Deus da modernidade: o desenvolvimento do nacionalismo na Europa Ocidental**. Oeiras : Celta Editora. 2000. 216 p.
- PRAT DE LA RIBA, E. **La nacionalitat catalana**. L'Anuari de la Exportació. 1906.
- RIBEIRO, R. A Nação na Europa – Breve Discussão sobre Identidade Nacional, Nacionalismo e Supranacionalismo, **Sociedade e Cultura**, v. 22, p. 85-96, 2004.

SMITH, A. **Nationalism and modernism**. London: Routledge. 1998. 288 p.

SOBRAL, J. M. A formação das nações e o nacionalismo: os paradigmas explicativos e o caso português. In **Análise Social**. Lisboa. 2003. p. 1093-1126

WOOLARD, K. A. 'We don't speak Catalan because we are marginalized': Ethnic and Class Meanings of Language in Barcelona. In: **Language and social identity**. Westport: Praeger Publishers. 2003. p. 85-104.